

**APAGAMENTO DE /r/ FINAL:
REFLEXO DA FALA NA ESCRITA
DE ALUNOS DE ZONA RURAL E URBANA**

Marivan de Souza Santos (UFRB)
mary_ss07@hotmail.com

1. Introdução

A preocupação com os fenômenos linguísticos dentro da sala de aula não é recente, mas foi na década de 1960 que a sociolinguística começou a ampliar o olhar sobre a influência da fala na escrita dos alunos. Apesar das propostas da área receber críticas, seja de natureza externa ou de natureza interna muitos sociolinguistas acreditam que a disciplina pode contribuir para a melhoria do processo educacional, especificamente, no ensino de língua materna.

Alguns pesquisadores vêm aplicando os resultados dos estudos variacionistas à pesquisa educacional dentre eles Mollica (2000, 2003) enfoca dentre muitos fenômenos o cancelamento de /r/ em grupos consonantais, investigando a interferência da língua falada na escrita. O que particularmente nos interessa é o estudo relacionado à vibrante /r/ em posição final.

Nesse sentido, pretendemos dar continuidade a esse viés de pesquisa que aborda aspectos da interferência da fala na escrita. Abordaremos as consequências na escrita de crianças dos fenômenos da vibrante final /r/ que se realiza na fala. Delineamos como objetivo geral de nossa pesquisa: investigar em que medida se dá a intervenção da fala na escrita, e quais fatores estão envolvidos neste processo.

Além das considerações iniciais e finais, o artigo está organizado em quatro seções. Na segunda e terceira seções, apresentamos uma revisão da literatura sobre os fenômenos em estudo, na quarta seção traçamos o aparato metodológico utilizado para a realização da análise quantitativa e na quinta seção analisamos os dados dos textos produzidos pelos alunos da rede pública de ensino.

2. Variação linguística

A linguagem é, por natureza, um objeto sujeito a alterações, por ser uma parte constitutiva do ser humano. Se o homem está sempre evo-

luindo, mudando sua aparência, suas ideias e seus valores, é perfeitamente normal haver variações e mudanças linguísticas. Segundo

Labov (1972), a variação linguística é natural, é essencial à linguagem humana. Dessa forma, o que exigiria explicação seria a ausência da variação na linguagem e não a sua presença.

Em 1906, o fato social como motivação fundamental para ocorrerem alterações linguísticas: “Por ser a língua um fato social resulta que a linguística é uma ciência social, e o único elemento variável ao qual se pode recorrer para dar conta da variação linguística é a mudança social” (MEILLET, 1921).

Na mesma linha de pensamento, Coseriu (1980) afirma que adversidade linguística pode ocorrer devido a diversos fatores e propõe uma classificação para as diferentes formas de variação: diacrônica, diatópica, diastrática e diafásica.

Segundo o autor, quando há alterações linguísticas resultantes da passagem do tempo, elas se denominam diacrônicas. Como exemplo para esse tipo de variação há o pronome “você”, enquanto resultado das mudanças na expressão “Vossa Mercê”.

As variações resultantes das características regionais, ou diatópicas, são representadas pelos distintos sotaques, evidenciados, por exemplo, pela diferente pronúncia do r em regiões paulistas e regiões nordestinas.

Além dessas, as variações diatópicas também se evidenciam em outros níveis, como o lexical, por exemplo, com os variados nomes existentes para um mesmo objeto; ou o morfossintático, como a distribuição regional do emprego do pronome “tu” / “você”.

Há também as alterações na linguagem resultantes dos diferentes estratos socioculturais, denominadas diastráticas, e que podem ser comprovadas com estudos comparativos entre falantes alfabetizados e analfabetos, por exemplo.

3. *Relação fala & escrita*

A oralidade e a escrita são práticas e usos da língua com características específicas determinantes do lugar, do papel e do grau de relevância na atividade discursiva. Tais práticas justificam que a questão da

relação entre ambas seja posta no eixo de um contínuo tanto sócio-histórico como tipológico. A fala é adquirida naturalmente em contextos informais do dia a dia. Já a escrita, em termos institucionais, se adquire em contextos formais: na escola. Daí também seu caráter mais prestigioso como bem cultural desejável.

A escrita é usada em contextos sociais básicos de nosso cotidiano, paralelamente à oralidade. Esses contextos, entre outros, são: a família, a escola, o trabalho, a vida burocrática, a atividade intelectual. Em cada um deles, a ênfase e os objetivos do uso da escrita são variados e diversificados. Há, contudo, inevitáveis relações entre escrita e contexto, fazendo surgir tipos textuais, bem como terminologias e expressões próprias.

4. O fenômeno do apagamento da vibrante final /r/

O apagamento do /r/ em posição de coda, em final de palavra, é um fenômeno antigo no português do Brasil. O processo, em seu início, foi considerado uma característica dos falares estigmatizados, no século XVI, nas peças de Gil Vicente, era usado para singularizar o linguajar dos escravos, assim estigmatizando esse tipo de variação, rotulando como linguagem de baixo nível e sem credibilidade. O fenômeno expandiu-se, sendo hoje comum na fala dos vários ambientes sociais.

Partindo das concepções de Oliveira (2002), durante muito tempo, o apagamento do /r/ esteve identificado com o falar dos estratos sociais mais baixos. Outra hipótese é de que o cancelamento fosse resultante das falas tribais, colocando a hierarquia linguística em primeiro plano. Oliveira (2002) também enfoca que fenômenos linguísticos não são restritos apenas a língua portuguesa.

No Brasil, vários estudos têm se dedicado no estudo desse fenômeno em diferentes regiões, dentre eles estão as pesquisas de Callou e Moraes (1998, 1996) e Oliveira (2002). Os trabalhos de Mollica (2000, 2002), por sua vez, utilizam os conhecimentos advindos da Sociolinguística para explorar a relação entre a interferência da fala na escrita, objetivo que também será perseguido na presente pesquisa.

Apesar do trabalho de Callou e Moraes (2002) não ter focalizado apenas a queda do /r/ em posição final, os resultados apresentados pelas autoras evidenciam uma significativa não realização do som nessa posição. A depender da área dialetal observada, nesse caso, o cancelamento apresentou-se como um dos processos mais atuantes dentre os demais em

posição final de sílaba. As pesquisadoras investigaram que fatores linguísticos e extralinguísticos têm influência significativa na realização do fenômeno.

5. Metodologia

Neste tópico, descreveremos os métodos utilizados para recolher o material de pesquisa e os pontos observados para gerar a discussão.

5.1. Coleta de dados

As informações foram reunidas a partir de uma produção textual, discursiva sobre a preservação da natureza, na qual foi apresentado aos alunos uma atividade com uma imagem em papel a4 de uma paisagem natural, contendo animais, árvores, rio e logo abaixo da paisagem o espaço para a narrativa. Antes das elaborações dos textos o professor discutiu junto com os alunos do que abordava a imagem sugerida, o orientador relatou a importância da preservação da natureza, do não desmatamento, não poluição dos rios e proteção aos animais, ou seja o cuidado que devemos ter com a fauna e flora. As produções foram orientadas pelo professor Alexandro Alves, nas escolas municipais Vivalda Andrade Oliveira (zona urbana) e Coração de Jesus (zona rural) na cidade de Amar-gosa (BA).

Nas escolas estudam alunos do ensino fundamental I, foi escolhido o quarto ano deste ciclo por já obterem certa desenvoltura na produção escrita. Dentre os vinte e cinco alunos advindos de zona urbana foram sorteados cinco dos vinte e cinco textos, nos quais foi analisado o apagamento do /r/ final, já a classe vinda de zona rural era formada por dezoito alunos da qual também foram sorteados cinco textos para análise da supressão do /r/ final.

5.2. Resultado

Nos textos recolhidos foi observado, diversas vezes, o apagamento do /r/ final no final de palavras, geralmente em verbos no infinitivo como: brincar-brinca; jogar-joga; cuidar-cuida etc.

O material em que foi detectado a variação foi em sua maioria de estudantes oriundos de zona rural, de cinco textos foram identificados

três com variação sendo que nas produções de alunos advindos de zona urbana a mesma quantidade só houve uma com variação identificada.

Deste modo percebe-se que a interferência da fala na escrita em indivíduos da zona rural é mais frequente, sendo assim o apagamento do rótico em coda silábica ocorre na fala de ambos os contextos; porém, nas áreas rurais, não há tanta cobrança de uso culto em seu contexto de convívio social.

6. Considerações finais

De acordo com a análise dos textos recolhidos, pode-se observar que a interferência da fala na escrita de indivíduos naturais de comunidades rurais é mais frequente do que de áreas urbanas.

Portanto, é nítido que o apagamento /r/ final é realizado em ambos os contextos na fala, mas identificamos que na escrita os alunos de zona rural é comum uma transcrição precisa da forma em que realiza a fala.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MOLLICA, Maria Cecília. *Da linguagem coloquial à escrita padrão*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2003.
- CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne; MORAES, João. Variação e diferenciação dialetal: a pronúncia do /R/ no português do Brasil. In: KOCH, Ingedore G. Villaça (Ed.). *Gramática do português falado*. 2. ed. Campinas: Unicamp, 2002, p. 463- 489.
- LABOV, William. *Sociolinguistic Patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.